

A IDENTIFICAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA SOB AS INFLUÊNCIAS DA PÓS-MODERNIDADE: UMA VISÃO PSICANALÍTICA

Gabriela Furlan Trevizan (PIC/Uem), Marcos Maestri (Orientador), e-mail: mmaestri@uem.br

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências Humanas; Psicologia.

Palavras-chave: adolescência, subjetividade, psicanálise.

Resumo:

Esta pesquisa segue o referencial teórico da psicanálise e discute a construção de identificações durante o período da adolescência sob as influências do contexto sociocultural atualmente vigente, a pós-modernidade. As transformações na sociedade fizeram com que os humanos se percebessem ainda mais enquanto seres vulneráveis. Posto isso, a adolescência se destaca por ser essencial para a afirmação das identificações, na mesma medida em que é conflitiva devido às alterações biopsicossociais pertinentes a essa fase. O objetivo geral deste trabalho é compreender o processo de identificação no adolescente pós-moderno, a partir do referencial psicanalítico. Esta investigação é de natureza bibliográfica e exploratória, foram realizados levantamentos em livros e em artigos, utilizando como meio de acesso aos materiais, as bases de dados do SCIELO - Scientific Electronic Library Online; Google Acadêmico. Como resultados, foram encontradas produções teóricas que abordam o debate sobre a temática. Conclui-se que os modelos de identificação do adolescente pós-moderno estão relacionados com sujeitos fragilizados, depressivos, narcísicos e detentores de marcas que se expressam pelo excesso da ação ou pelo vazio de simbolização.

Introdução

Um dos conceitos teóricos da psicanálise que se remete ao processo de subjetivação é a identificação, definida por Freud (1921/2011) como a manifestação mais antiga e original de ligação afetiva com o outro, presente desde as primeiras relações com os pais cuidadores. E é no período da adolescência que a identificação alcança uma importância maior para a formação dos indivíduos, visto que os componentes formados na infância retornam para serem confrontados, e assim, reafirmados ou abandonados.

Além disso, o conceito de desamparo dentro da teoria psicanalítica, enquanto dependência e conexão que o sujeito tem com o mundo exterior para sobreviver, auxilia na compreensão do funcionamento do psiquismo, porque o sentimento de vazio perdura apesar de todos os progressos culturais e tecnológicos alcançados ao

longo da linha do tempo, os quais outrora foram considerados elementos que registrariam a glória da civilização (FREUD, 1930/2010). Tal mal-estar se refere ao viver na condição de falta, pois, na medida em que há o movimento de construção da vida, há também a frustração ligada a ela, o que configura as condições que o desamparo se apresenta na pós-modernidade.

Então, a partir movimento dialético que se faz entre o indivíduo e a sociedade, faz-se necessário refletir que a pós-modernidade, enquanto o contexto histórico da atualidade, produz um aumento na sensação de desamparo e culmina em sujeitos com os seus processos identificatórios afetados por esta.

Nesta perspectiva, a problemática norteadora deste estudo se propõe a verificar as influências da esfera sociocultural na produção de identificações, considerando o cenário da pós-modernidade a partir do objetivo geral, que preconiza compreender, a partir de fundamentos da perspectiva da teoria psicanalítica, de que forma o período pós-moderno afeta os processos de identificação nos adolescentes.

Materiais e métodos

Esta pesquisa, de natureza exploratória e bibliográfica, foi realizada a partir de um levantamento em livros e em artigos relacionados à pós-modernidade, adolescência e identificação com a finalidade de compreender, a partir de fundamentos da perspectiva da teoria psicanalítica, de que forma o período pós-moderno afeta o processo de identificação no adolescente. Para reconhecimento e acesso aos materiais, foi feito um levantamento nas bases de dados da SCIELO - Scientific Electronic Library Online; Portal de Pesquisa BVS – Biblioteca Virtual em Saúde; Google Acadêmico e em bibliotecas, considerando os descritores em língua portuguesa: pós-modernidade; adolescência; identificação; desamparo; psicanálise, entre outros.

Resultados e Discussão

Enquanto movimento histórico, social e cultural, a pós-modernidade pode ser concebida como aquela que pretende questionar os valores que anteriormente vigoravam, no período conhecido como modernidade. Desse modo, a ilusão da onipotência e a soberania do eu sobre o mundo dão lugar à consciência de que existem processos os quais o sujeito não possui o controle, o que demonstra a total ausência de estabilidade e previsibilidade sobre as forças da natureza, de si e das relações humanas (BIRMAN, 2006).

Todavia, mesmo na constatação de que não existe algo capaz de fornecer proteção, permanece uma procura por alternativas para obter amparo e segurança frente ao vazio da sensação de desamparo, correspondendo a decadência pós-moderna do campo simbólico e favorecimento da estruturação de formas regressivas da subjetividade. Neste sentido, o campo das identificações é influenciado por esta conjuntura, pois encontram-se formalizadas por meio de um pacto masoquista, no qual há uma total devoção e submissão à uma figura de um líder, o qual ocupa uma posição de poder e detentor de uma força que seria capaz de sanar essa falta, e dar a proteção contra as forças que o afetam. Assim, o indivíduo submetido nesta relação identificatória destaca a imagem do outro ao mesmo tempo em que se empobrece (BIRMAN, 2006).

Posto isso, a época da adolescência, a qual é constantemente associada à crises difíceis porém necessárias para o desenvolvimento, se destaca por ser essencial para a formação dos indivíduos e de suas identificações, e as alterações biopsicossociais que a acompanham em conjunto com o modelo de organização social pós-moderno influenciam a condição na qual a sua identificação ocorre, o que convoca a discussão sobre como se dão as manifestações deste fenômeno na adolescência e as suas consequências.

O núcleo familiar deixa de ser o principal modelo e se encontra rebaixado perante outros grupos que aparecem, composto por outros jovens que se reconhecem enquanto irmãos, e como tal compartilham do mesmo interesse ou se comportam de forma semelhante (CALLIGARIS, 2000). Desta maneira, o adolescente procura se identificar com o não-pai ou com a não-mãe, se afastando de tudo aquilo que ele tinha certeza até o momento, com a finalidade de conseguir estabelecer uma síntese de quem ele realmente é ou não é.

Ademais, Levisky (2002) aponta que há uma valorização dos fatores narcísicos, o que contribui para a manutenção da busca de acabar com a falta que o desamparo produz. Ao ignorar esse fato, o jovem entra em um quadro o qual o autor chama de depressão narcísica, no qual ele tem a sua autoestima reduzida e as sensações de frustrações são constantes que estimulam a utilização de mecanismos de defesa para manter uma coesão do eu fragilizado. Portanto, para aqueles que não conseguem atingir esse ideal estético narcísico imposto, surge como consequências as diversas toxicomanias, como as compulsões, transtornos alimentares, fobia social, depressão entre outros.

Em suma, a categoria idealizada pelo adolescente pós-moderno tende a não representar uma identificação boa, porque geralmente corresponde a uma personalidade egoísta, narcísica e até perversa em alguns momentos, situação esta que influencia a nova geração a constituir o psiquismo sob essas diretrizes, e o futuro terá uma geração presa ao seu próprio ego, com uma baixa capacidade de simbolização de pensamento e com pouco reconhecimento de si e do mundo exterior e das pessoas ao seu redor.

Conclusões

Recorrendo a esta pesquisa, ocorre a reflexão sobre a construção das identificações na adolescência vinculadas ao tempo pós-moderno, pois o sujeito tende a responder ora com excessos nas ações ora com esvaziamentos de simbolização, principalmente nesta fase da vida. Desta maneira, abre-se o questionamento se existe a possibilidade de construir bases sociais para identificação que não fossem tão danosas para a edificação de cada subjetividade. Ademais, tendo em consideração a importância do período da adolescência para o desenvolvimento do ser humano, faz-se imprescindível pensar em novos estudos que abordariam estratégias que poderiam auxiliar os adolescentes a vivenciar esta fase, a partir da exploração de suas potencialidades, com a finalidade de que esta seja o menos prejudicial possível para as respectivas identificações.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador e ao grupo de orientação por terem apoiado a construção desta pesquisa. Gratifico também ao Programa de Iniciação Científica/UEM pelo incentivo à realização deste trabalho.

Referências

BIRMAN, J. **Arquivos do mal e da resistência**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

CALLIGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.

FREUD, S. Psicologia das massas e análise do eu e outros textos (1920-1923). In: FREUD, S. **Obras Completas de Sigmund Freud**. São Paulo: Companhia das Letras, 1921/2011. V. XV.

FREUD, S. O mal-estar na civilização, Novas conferências introdutórias e outros textos (1930-1936). In: FREUD, S. **Obras Completas de Sigmund Freud**. São Paulo: Companhia das Letras, 1930/2010. V. XVIII.

LEVISKY, D. L. Depressões narcísicas na adolescência e o impacto na cultura. **Psychê**. São Paulo, v. 6, n. 10, p. 125-136, 2002. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=30701007>. Acesso em: 26 fev. 2021.